

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XV

ABRIL, 1883

N. 10

A IMPRENSA MEDICA NO BRASIL —

A PROPOSITO DE UMA CARTA DO SR. PROFESSOR DOMINGOS FREIRE  
A UM DIARIO DA CÔRTE

Uma carta que o distincto professor de chimica organica da Faculdade do Rio de Janeiro fez publicar na imprensa diaria local, e sobre cujo importante assumpto faremos algumas reflexões, obriga-nos a não addiar por mais tempo algumas considerações que pretendiamos fazer ácerca do estado actual e das tendencias da nossa litteratura medica em geral.

Fallemos primeiro da carta.

O jornal onde o Sr. professor Domingos Freire entendeu que devia dar-nos a ler este documento, a *Gazeta de Noticias*, apresenta aos seus leitores aquelle escripto como uma amostra — do que se deve esperar dos trabalhos experimentaes e investigadores do illustre medico, no estudo que lhe incumbiu o governo imperial sobre a etiologia, pathogenia e tratamento da febre amarella; e annuncia que o autor dá alli a publico um descobrimento de grande valor.

O que na sua carta diz ao publico o Sr. professor Domingos Freire por antecipação ao seu esperado trabalho especial, é, que em um cemiterio onde são inhumados cadaveres de pessoas fallecidas de febre amarella, excavára até á profundidade de um palmo a terra sobre a sepultura de uma d'ellas, e que levando

com todas as precauções necessarias uma particula d'essa mesma terra ao campo do microscopio encontrára, com augmento de 740 diametros, myriadas de microbios exactamente identicos aos que elle descobriu nas materias do vomito, nas ourinas, no sangue e em outros liquidos organicos dos doentes de febre amarella, além de vibrações que se moviam com rapidez, etc.

Tendo o autor para si como certo serem aquelles organismos, já por elle descriptos em trabalhos anteriores, peculiares e mesmo privativos da febre amarella, julga demonstrado, só por aquella observação, que os germens d'essa molestia perpetuam-se nos cemiterios, os quaes são, no seu entender, outros tantos viveiros onde se preparam novas gerações dos referidos microbios para devastarem a capital do Imperio, disseminados como podem ser pelos ventos, pelas aguas pluviaes, etc.

D'aquella observação, que parece ter sido unica, passa logo o auctor da carta a derivar medidas sanitarias de grande vulto, e diz parecer-lhe que, como providencia transitoria se deveria ensaiar a remoção dos actuaes cemiterios para logares mais distantes da cidade; e faz antever, como medida definitiva e radical, a cremação dos cadaveres como — o meio mais seguro e expedito de extinguir entre nós as epidemias que todos os annos assoiam os nossos centros de população, etc., visto ser cada morto um portador de milhões e milhões de organismos especificos do mal.

É isto, em substancia, o que de mais notavel e interessante contém a carta do Sr. professor Domingos Freire.

Não obstante haver sido escripta á pressa, e destinada á imprensa profana a carta do eminente professor, e um tanto apressada tambem, cremos, a observação alli relatada, não o suppomos dispensado, em materia de tanto alcance, de se mostrar, como costuma ser, rigoroso no processo dos seus apprehendimentos experimentaes, reservado e cauteloso nas inferencias que suggerem os factos observados, e solicito em não consentir que a publicidade extemporanea prive os seus

melindrosos trabalhos da maturidade scientifica que os possa tornar fecundos em resultados praticos.

Habil experimentador como folgamos de reconhecer que é, o illustre professor, no empenho de divulgar quanto antes, como elle mesmo diz, estas primicias das suas investigações sobre a etiologia da febre amarella, nem teve tempo de afastar da sua observação em um só cemiterio, e em uma só sepultura, as legitimas objecções que estas duas circumstancias suggerem immediatamente ao espirito do leitor profissional.

Com effeito, ainda mesmo que estivesse provado a toda a evidencia para o Sr. professor Domingos Freire, que os microbios por elle encontrados nas materias dos vomitos, no sangue, nas ourinas e em outros liquidos organicos dos doentes de febre amarella, são a causa, a semente, por assim dizer, d'esta molestia, parece-nos que a circumstancia de serem vistos os mesmos organismos em uma só particula de terra de uma só sepultura de um só cemiterio, não auctoriza a conclusão terminante e comprehensiva de que os cemiterios perpetuam os germens da febre amarella. Isto é possivel, mesmo provavel, mas para ser certo seria preciso procural-os em numerosas sepulturas de diversas datas, que contivessem cadaveres de outras antigas e recentes victimas d'aquella molestia, e, por contra-prova, nas que encerravam os despojos mortaes de individuos que succumbiram a outras doenças igualmente infectuosas ou zymoticas. Se n'este ultimo processo de busca se encontrassem ou não eguaes organismos, ainda não procurados até agora, isto viria influir na sorte da theoria parasitaria da febre amarella, que o illustrado professor pretende estabelecer sobre factos rigorosamente observados.

É, entretanto, sobre a inferencia derivada de uma observação unica, e nas referidas condições, que assentam as duas medidas, uma transitoria e outra definitiva, que o auctor da carta lembra para attenuar primeiro, e annullar depois as terriveis devastações d'aquelles microbios de que são viveiros os cemiterios actuaes, — *remover* estes para mais longe da cidade, e

*cremar* os cadaveres. A primeira, que devemos entender no sentido de abandonar os cemiterios que existem, e estabelecer outros a maior distancia, é por demais difficil e custosa para ser provisoria, um simples ensaio, e deixaria ainda ficar o mal onde elle está, como uma ameaça permanente á população da vizinhança. A segunda, mesmo compulsoria, não seria, como o Sr professor Domingos. Freire acredita, radical, nem o meio mais seguro e expedito de extinguir entre nós as epidemias; a cremação supprimiria, é certo, os mortos, portadores de milhões e milhões de microbios, com estes ultimos, já se vê; mas os doentes que ficam, duas vezes pelo menos mais numerosos do que os mortos, e os seus milhões de microbios, como supprimil-os? É os logares que elles occupam, e o ambiente que elles infectam, e as pessoas que os servem e tratam, repositorios e vehiculos de microbios, como supprimil-os? Não atinamos de que modo.

Assim, a medida definitiva, radical, mais segura e expedita, seria incomparavelmente inferior á transitoria nos resultados praticos previstos pelo experimentado chimico e hygienista que as propõem, mesmo quando fossem isentas de toda a duvida, e assentes em bases inconcussas as premissas de onde decorrem as suas conclusões praticas.

Parecem-nos, pois, incompleta a observação, e pouco logicas as conclusões contidas na carta a que nos referimos, e, além d'isso, extemporanea, prematura, e fóra do seu logar a divulgação de um trabalho scientifico apenas começado, e cuja importancia poderá ser invalidada pelas investigações ultteriores.

Assumptos de tão alto quilate scientifico não são proprios para alimentar a curiosidade de leitores incompetentes e avidos de novidades que tanto mais admiram quanto menos entendem; e muito menos devem elles ter curso entre leigos na materia, quando encerrem conclusões, legitimas ou não, que agitem o espirito publico diante da perspectiva de reformas de grande importancia economica e social, cuja necessidade não esteja ainda demonstrada.

Mais prudente seria, a nosso ver, que o Sr. professor Domingos Freire, em vez de divulgar *quanto antes* o primeiro achado que deparou no seu caminho, tivesse a paciência de esperar pela terminação do seu trabalho; e quando a não tivesse pelo exagerado receio de perigarem os seus direitos de prioridade, o melhor tribunal para julgar do merito e valor pratico da sua communicação scientifica seria um corpo collectivo profissional, e o melhor vehiculo algum órgão da imprensa medica do paiz.

Imprensa medica! mas existe ella realmente no Brazil? Pode-se por ventura decorar com este nome dous ou tres órgãos de publicidade que a nossa classe conta n'este vasto Imperio, unicos sobreviventes dos numerosos tentamens com que alguns membros da profissão têm procurado fazel-a representar no mundo scientifico, e que vivem pela força de vontade de seus directores, e á custa de sacrificios de toda a ordem? Como instituição independente, com vitalidade propria, e autonomia fundada em unidade de pensamento conducente á união da nossa classe como elemento poderoso de progresso scientifico e social, não, infelizmente; mas como expressão de exforços generosos, ainda que mal comprehendidos, de meia duzia de homens de boa vontade que não descreem do futuro da profissão medica no Brazil e da nossa litteratura, sim. Existe como tentativa, como germen ou nucleo de um glorioso porvir; e desde que existe espera que os homens eminentes lhe prestem o concurso das suas luzes, e o vigoroso auxilio de mão poderosa e amiga que a eleve á categoria de uma instituição que nos represente com honra no convivio scientifico universal.

Mas... os homens eminentes como o Sr. professor Domingos Freire, e outros que poderíamos nomear, não raro preferem levar algumas das suas contribuições scientificas ás columnas fugitivas dos diarios noticiosos, que lh'as cobrem de louvores banaes antes que a imprensa profissional as tenha podido apreciar imparcialmente como assumptos da sua competencia.

E como certos exemplos que vêm de cima são contagiosos, succede hoje que as proprias theses inauguraes vão pela maior parte com vista ás folhas diarias, de preferencia aos periodicos medicos, e algumas vezes até antes de submittidas ao *veredictum* academico!

Os offeriantes estão certos de provocarem no dia seguinte um elogio quasi obrigatorio nas columnas do noticiario, e uma serie mais ou menos longa de adjectivos laudatorios, que a incompetencia do noticiario poderá sem grande esforço julgar sempre bemempregados.

Succede tambem frequentes vezes discutirem-se na imprensa extra-profissional questões puramente medicas de que a grande maioria dos leitores pouco ou nada entendem; e do assumpto scientifico passarem os contendores a violentas recriminações, e a polemicas irritantes e inconvenientes que redundam sempre em descredito d'elles proprios, e no desprestigio da classe. Taes demasias não seriam toleradas na imprensa medica bem dirigida, e quando por infelicidade o fossem alguma vez, ficariam por assim dizer na familia, e sem escandalisar o publico.

Vemos ainda homens vantajosamente collocados na profissão, e de elevado merito scientifico, mas que nada produzem que lhes possa sobreviver; para esses os factos clinicos passam como se não existissem, as observações occorrentes aproveitam quando muito á sua instrucção pessoal, mas ficam perdidas no eterno esquecimento, e totalmente estereis para a sciencia que nos pede a todos, por minimo que seja, o auxilio das nossas luzes, e o fructo da nossa experiencia.

Finalmente, ha algum tempo a esta parte vae-se accentuando o costume de adoptar o uso de linguas extranhas em livros e memorias escriptos por auctores brazileiros, em menosprezo da lingua vernacula; houve até quem na mesma publicação se servisse de duas linguas extranhas ao mesmo tempo! De modo que taes producções, ainda que se prendam á litteratura patria pelos nomes dos seus auctores, passam para a litteratura de

outros paizes pela linguagem, com detrimento da nossa, que em rigor as não pode contar como inteiramente suas.

Com effeito, estas publicações assim ataviadas em trages estrangeiros, e pede a verdade que se diga, nem sempre com os primores de requintada elegancia, não parecem, e cremos que não são dirigidas aos medicos brasileiros, que as entenderiam perfeitamente em simples e corrente portuguez.

Se assim não fosse, escusado seria o trabalho a que se dão os seus auctores de as desnacionalisarem logo ao nascer. Não nos parece natural, nem de bom gosto que, por exemplo, dous individuos da mesma nacionalidade, e conhecedores ambos da lingua materna a menosprezem para entreterem seriamente correspondencia ou conversação em lingua extranha.

Assim, não estamos longe de pensar que n'este proceder ha algum outro proposito ou movel cujas intenções poderão ser excellentes, mas que pedimos licença para suspeitar de pouco patriotico, menos lisongeiro para a classe medica do paiz, e nada liberal para as nossas condições de pobreza litteraria.

Em presença d'estes factos como poderemos nós ter uma imprensa e uma litteratura medicas nacionaes vigorosas e florescentes ?

Negam a uma e outra os elementos de vitalidade aquelles que lh'os poderiam dar sãos e fecundos, e queixam-se de que o nosso jornalismo profissional não prospere, e procedem como se elle não existisse, ou não fosse merecedor das suas lucubrações!

Entretanto ha paizes n'este e no velho continente, inferiores ao nosso em importancia politica, em população e em numero de facultativos, que se distanciam muito de nós em progresso scientifico, a julgarmos pela sua imprensa medica, que é o termometro da actividade do pensamento entre os povos civilizados.

Possuimos duas Faculdades de Medicina com um pessoal docente numeroso se illustrado, que augmentam annualmente, cada uma por muitas dezenas, o numero de medicos que o paiz conta por milhares; muitissimos d'elles são homens de solida instrucção, praticos eminentes, e entretanto a nossa litteratura

profissional move-se a custo ao impulso debil e desajudado que lhe imprimem os raros crentes que trabalham, menos para a elevarem á altura da nossa civilisação actual, do que para a salvarem de um vergonhoso aniquilamento.

Todavia, e seja-nos isto antes motivo de consolação, do que de desvanecimento, os poucos orgãos da imprensa medica brasileira que tiveram curta existencia, e os que ainda ousam viver arrostando a geral indifferença, tiveram e teem nos paizes estrangeiros de ambos os continentes uma acceitação e um apreço que não encontram entre nós, onde pelo contrario poucos são os benevolos collegas que lhes concedem alguns momentos de attenção complacente, e menos ainda os que lhes prestam com o prestigio dos seus nomes a contribuição dos seus trabalhos.

E tão geralmente reconhecida é esta verdade, até nas regiões officiaes, que a deficiencia de publicidade no que respeita aos trabalhos dos corpos docentes das nossas escolas de medicina, deu motivo a que a novissima reforma creasse para cada uma d'ellas uma *Revista dos cursos*. Assim, a falta de espontaneidade do professorado em divulgar pela imprensa os seus trabalhos scientificos induziu o legislador a tornar obrigatoria a publicidade d'elles; é um remedio tardio para um mal inveterado, mas é um remedio em todo caso; quanto á sua efficacia, estamos longe de a acreditar infallivel. Sempre que faltem a iniciativa particular, e os esforços espontaneos e collectivos da profissão, difficilmente os poderão supprir os incitamentos officiaes.

Accresce ainda que nós falta na classe medica o espirito de associação, tanto pelo que respeita ao adiantamento da sciencia, como no que interessa á diffusão das idéas, á união confraternal, á independencia, á moralidade, e ao auxilio mutuo dos membros da profissão.

As tentativas feitas em varias epochas n'estes diversos sentidos teem pela maior parte abortado; e as que foram menos mal succedidas mantêm-se a custo, sem poderem romper vigoroso-



samente pelos obstaculos de toda a especie que encontram no seu caminho.

Tal é a situação em que se acha a classe medica no Brazil, e a litteratura profissional, que aqui, como em toda a parte é a expressão do seu adiantamento.

Não cabe nos limites d'este artigo enumerar todas as causas do nosso atrazo scientifico e litterario como collectividade a quem cabe representar no paiz, em seu labor incessante, em suas praticas humanitarias, e em seu desinteresse, lealdade e dedicação, o grande corpo medico universal a quem nos prendem os laços de familia, e a identidade de aspirações, de direitos, de deveres e de posição na sociedade dos nossos tempos. Nem tão pouco teriamos espaço para indicar especificadamente o remedio para cada um dos males que summariamente apontamos; para alguns d'elles, só do tempo, e de mais accurada e mais solida educação medica o poderemos esperar; outros, porem, são susceptiveis de cura, uma vez que a boa vontade e o patriotismo dos nossos homens eminentes da profissão se não recusem a concorrer para ella.

Que esses que se acham na altura de dar exemplos, não os deem senão bons, e não faltará quem os tome por modelos. Os membros da classe medica brasileira devem e podem manter-se na verdadeira orbita da sua actividade, sem se arredarem da estrada real da probidade scientifica e profissional em busca de triumphos ephemeros e fallazes, ou de nomeada e interesses de legitimidade duvidosa.

---

## ENSINO MEDICO

---

Em 31 de Março foi publicado o decreto n. 8918 regulando os estudos praticos nos laboratorios das Faculdades de Medicina do Imperio.

Era indispensavel que as reformas começadas com os

decretos de 12 de Março de 1881 e de 30 de Outubro de 1882, e que teem por fim dar ao ensino de nossas Faculdades o character de uma instrução pratica e profissional, augmentando o corpo docente, e auxiliando-o com o pessoal de colaboradores necessarios para os exercicios praticos e todos os trabalhos experimentaes, fossem organisadas de modo que tornassem efficazes e proficuos estes sacrificios, dando aos alumnos uma participação activa nos estudos pelos quaes devem fazer sua educação scientifica e profissional.

A *liberdade de infrequencia*, estatuida pelo decreto de 19 de Março, de um modo que não acha exemplo em nenhum dos paizes do mundo em que o ensino medico esteja regularmente organizado, foi felizmente derogada quanto aos estudos praticos pelo decreto de 31 de Março.

Somente nos laboratorios, com o estudo pratico podem os alumnos adquirir os conhecimentos indispensaveis ao exame dos doentes, ás analyses chimicas e microscopicas, á applicação clinica dos instrumentos e aparelhos para o diagnostico e tratamento, aos estudos anatomo-pathologicos, em summa á applicação pratica dos recursos de que deve dispor o medico, e á interpretação racional dos phenomenos que observa na organização humana.

Como dispensal-o de procurar nas Faculdades estes elementos de estudo, que em nosso paiz não encontrariam fóra d'ellas?

« Os alumnos, como bem disse o ministro Bardoux em sua circular sobre a reforma de 20 de Junho de 1878, devem participar nos trabalhos praticos porque as sciencias em geral, e em particular as sciencias medicas não teem mais solido fundamento do que o da experimentação. »

« Os mais bem concebidos tratados especiaes, a palavra do professor por mais lucida que seja, a inspecção mesma das experiencias não podem absolutamente supprir a investigação e verificação pessoal dos phenomenos. »

Para os que querem obter a *venia practicandi* a absoluta liberdade de estudos não existe tambem na Allemanha, nem na

Inglaterra, na Austria, na Suissa, na Italia, e nem na Russia. Ha restricções que obrigam á frequencia, especialmente das clinicas e de alguns cursos praticos.

O regulamento de 31 de Março que consagra esta necessidade, da instrucção pratica obrigatoria, não é porém sufficientemente claro, de modo que poderia em sua execução tornar-se excessivamente rigoroso.

Pelo art. 12 os exercicios praticos são diarios ; os estudantes são pelos arts. 5º e 6º obrigados á frequencia dos laboratorios, e pelo art. 7º não podem ser admittidos a exame senão como estudantes não matriculados, os que derem 12 faltas justificadas ou 18 não justificadas.

Não trabalhando porém todos os alumnos n'um dia e sim por turmas conforme o art. 3º § 2º, serão todos os alumnos obrigados diariamente a assignar o ponto, como pareceprehender-se do art. 6º, ou somente os da turma respectiva?

O regulamento tem ainda algumas lacunas, e notaremos especialmente a de esquecer os adjunctos, inutilizando assim uma cooperação que poderia ser muito efficaz na direcção dos trabalhos praticos.

Um projecto de instrucções elaborado por uma commissão da Faculdade de Medicina d'esta capital, por ordem do Governo Imperial, afim de servir de guia aos preparadores dos laboratorios e assistentes das clinicas foi desde Agosto do anno p. passado remettido ao ministerio competente.

N'este projecto, approvado pela congregação, procurou a commissão attender a todas as necessidades da organização dos laboratorios, da conservação e aperfeiçoamento do material do ensino, da creação dos muséos e bibliothecas annexas, acoroçoando, por disposições especiaes, que interessavam os professores, preparadores e alumnos mais adiantados, as investigações pessoaes, o estudo das questões de pathologia, therapeutica e hygiene que nos interessam mais directamente.

O regulamento de 31 de Março, dirão, é um regulamento parcial, de referencia mais particular ás obrigações dos

alumnos e era urgente determinal-as para os que já começaram o anno lectivo.

E porque não se tratou ao mesmo tempo do estudo clinico, das obrigações dos adjunctos e dos internos das clinicas?

D'este modo ficarão estas reformas parciaes sem o devido nexo, e poderão ser continuadas sobre outras visitas, perdendo assim a uniformidade precisa.

## DECRETO N. 8.918 DE 31 DE MARÇO DE 1883

Regula os estudos praticos nos laboratorios das Faculdades de Medicina do Imperio.

Hei por bem que nos estudos praticos dos laboratorios das Faculdades de Medicina do Imperio se observe o regulamento que com este baixa, assignado por Pedro Leão Velloso, do meu conselho, senador do Imperio, ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 31 de Março de 1883, 62º da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *Pedro Leão Velloso.*

Regulamento a que se refere o decreto n. 8.918 d'esta data, para os estudos praticos nos laboratorios das Faculdades de Medicina.

### CAPITULO I

#### *Do pessoal dos laboratorios*

Art. 1.º Os laboratorios das Faculdades de Medicina terão por directores os lentes das respectivas cadeiras, aos quaes ficará immediatamente subordinado o pessoal dos mesmos laboratorios.

Art. 2.º O pessoal de cada laboratorio se comporá : de um preparador, dous ajudantes e um conservador.

Art. 3.º Aos preparadores e seus ajudantes, que estarão presentes nos laboratorios todos os dias uteis pelo tempo que for necessario para os trabalhos praticos, compete :

§ 1.º Dispor e realizar, segundo as determinações dos respectivos lentes, tudo quanto for necessario para as lecções, ás quaes serão obrigados a assistir;

§ 2.º Dividir os alumnos em turmas e guial-os em todos os exercicios praticos ;

§ 3.º Zelár com todo o escrupulo na conservação e utilização de todos os instrumentos e apparatus que fizerem parte do laboratorio, sendo obrigados a substituir os que se inutilisarem por negligencia, durante os trabalhos ;

§ 4.º Colleccionar todas as preparações e mais objectos dignos de figurar nos museus da Faculdade;

§ 5.º Dar duas explicações por semana sobre a parte technica dos trabalhos dos laboratorios, indicando os accidentes mais communs, assim como os meios que convenha empregar para evital-os nas manipulações ;

§ 6.º Executar os trabalhos praticos que lhes forem determinados pelos respectivos lentes.

Art. 4.º Aos conservadores fica especialmente incumbida a conservação do material, pelo qual se responsabilisarão, sob fiança.

## CAPITULO II

### *Dos alumnos*

Art. 5.º E' obrigatoria para os alumnos a frequencia dos laboratorios, onde só terão ingresso os matriculados na serie de materias a que se acharem ligados os mesmos laboratorios.

D'esta regra exceptuão-se os que quizerem continuar os seus estudos, e que para tal fim obtenhão permissão do director da Faculdade.

Art. 6.º Os alumnos, ao entrar para os laboratorios, assignarão o nome por extenso em um livro rubricado pelo

director, e que para aquelle fim estará sob as vistas dos preparadores ou dos respectivos ajudantes.

Art. 7.º Os alumnos que durante o anno lectivo derem em cada laboratorio 12 faltas não justificadas, ou 18 justificadas, só poderão ser admittidos a exame da respectiva materia, como estudantes não matriculados.

Só se justificam as faltas dadas por motivo de molestia attestada por medico residente na sêde da Faculdade.

Art. 8.º Ao alumno que retirar-se do laboratorio antes do tempo determinado para os seus trabalhos, será marcada uma falta, salvo se o fizer com licença do preparador e por motivo de molestia ou accidente justificavel.

Em egual pena incorrerá o alumno que assignar por outro o nome no livro a que se refere o Art. 6.º

Art. 9.º Os alumnos serão divididos em turmas de conformidade com o § 2.º do Art. 3.º, e de modo que cada turma possa trabalhar um ou mais dias na semana, segundo a ordem que for estabelecida.

Art. 10. Os alumnos de anatomia descriptiva e topographica e de operações serão divididos em turmas de seis a oito, e cada uma terá para as respectivas preparações e operações um cada-  
ver convenientemente conservado pelo processo que for melhor.

Art. 11. As operações serão feitas segundo as regras determinadas pelo lente, sendo expressamente prohibido aos alumnos mutilarem o cadaver para qualquer trabalho isolado, salvo precedendo permissão do preparador.

Para as referidas preparações e para as lecções do dia, os preparadores de anatomia normal e pathologica farão com que haja sempre sobre as mezas cadaveres em numero sufficiente.

Art. 12. Os exercicios praticos nos laboratorios durarão diariamente de 2 a 4 horas, e durante elles os alumnos serão obrigados a responder ás perguntas que lhes forem feitas pelo lente ou pelo preparador; assim como poderão pedir os esclare-

cimentos de que necessitarem para o bom desempenho de seus trabalhos.

Art. 13. Para serem admittidos a exame, os alumnos provarão com attestado dos respectivos lentes que fizeram e entregaram as seguintes preparações :

§ 1.º Os da 1.ª serie do curso medico a preparação de um corpo chimicamente puro e oito preparações de botanica e zoologia convenientemente classificadas e acompanhadas da competente descripção ;

§ 2.º Os da 1.ª serie do curso pharmaceutico, a preparação de dous corpos chimicamente puros ;

§ 3.º Os da 2.ª serie medica um trabalho anatomico designado pelo preparador e que possa figurar no museu anatomo-pathologico ; 10 preparações de histologia normal e duas de chimica biologica ou organica consideradas boas pelo mesmo preparador ;

§ 4.º Os da 2.ª serie pharmaceutica oito preparações de botanica e zoologia nas condições do § 1.º, e um producto de chimica organica digno de conservar-se ;

§ 5.º Os da 3.ª serie medica 12 preparações de histologia pathologica e uma communicação escripta completa e minuciosa de experiencia physiologica por elle feita no laboratorio durante o anno lectivo e sob as vistas do preparador ;

§ 6.º Os da 3.ª serie pharmaceutica oito preparações chímico-pharmaceuticas ;

§ 7.º Os da 4.ª serie uma communicação ou relatorio igual ao do § 5.º e relativo á cadeira de therapeutica.

§ 8.º Os da 5.ª serie a preparação de uma peça anatomica digna de figurar no museu, ou um producto pathologico proveniente das clinicas chirurgicas, perfeitamente conservado com o seu historico authenticado por um dos adjuntos ;

§ 9.º Os da 6.ª serie um relatorio minucioso sobre um exame medico-legal feito no necroterio ou sobre um caso de envenenamento feito em animal do bioterio da Faculdade pelo preparador, adjunto ou lente de medicina-legal, e quatro preparações

chimico-pharmaceuticas julgadas boas pelo lente ou pelo preparador.

Art. 14. Para serem admittidos a exame os estudantes não matriculados devem apresentar :

§ 1.º Da 1.ª e 2.ª series medicas e pharmaceuticas dous attestados : um em que provem ter frequentado, por espaço de seis mezes, laboratorios de natureza identica aos da Faculdade, e outro dos lentes, em que provem ter feito nos laboratorios da Faculdade e alli depositado o duplo das preparações exigidas dos alumnos matriculados ;

§ 2.º Da 3.ª e 4.ª series medicas o duplo das preparações e relatorios de experiencias feitas nos laboratorios e exigidas dos alumnos das mesmas series.

§ 3.º Da 3.ª serie pharmaceutica dezeseis preparações chimico-pharmaceuticas, feitas nos laboratorios da Faculdade.

§ 4.º Da 5.ª série duas preparações designadas pelo lente, feitas no laboratorio sob as vistas do preparador e dignas de figurar no museu ;

§ 5.º Da 6.ª serie o mesmo trabalho exigido dos alumnos matriculados e oito preparações chimico-pharmaceuticas.

Art. 15. Todas as preparações, relatorios e communicações serão presentes á mesa examinadora por occasião do julgamento dos exames.

Art. 16. Os estudantes não matriculados poderão ser arguidos sobre a technica de suas preparações e farão provas escripta e pratica sobre pontos formulados na occasião pela mesa examinadora.

### CAPITULO III

#### *Disposições geraes*

Art. 17. No dia da abertura das aulas, o secretario da Faculdade remetterá uma relação dos estudantes matriculados aos preparadores dos laboratorios que elles devam frequentar.

Art. 18. Os preparadores serão substituidos em seus impedimentos por pessoas designadas pelo director da Faculdade, ou



nomeadas pelo ministerio do Imperio sobre proposta do mesmo director quando o impedimento exceder a 15 dias.

Art. 19. Os preparadores farão no fim do anno lectivo e antes de começarem os exames um relatorio sobre a marcha dos estudos praticos no laboratorio a seu cargo, e acompanhado de notas relativas ao trabalho, progresso e procedimento de cada alumno, mencionando especialmente os que mais se tiverem distinguido.

Art. 20. De dous em dous annos, no dia do encerramento dos trabalhos escholares, far-se-ha uma exposição dos productos dos laboratorios, e uma commissão nomeada pela congregação julgará da importancia dos objectos expostos e por occasião da reabertura da Faculdade, no anno seguinte, apresentará um relatorio em que serão indicados os autores dos productos que devam ser premiados.

Palacio do Rio de Janeiro, em 31 de março de 1883 — *Pedro Leão Velloso.*

---

## CHOREOMANIA —

---

PARECER DA COMMISSÃO MEDICA, NOMEADA PELA CAMARA MUNICIPAL, Á CERCA DA MOLESTIA QUE ULTIMAMENTE APARECEU EM ITAPAGIPE E QUE SE TEM PROPAGADO EM TODA A CIDADE.

Em o numero desta *Gazeta* de Outubro do anno p. passado noticiamos que se havia manifestado no suburbio de Itapagipe, um dos mais saudaveis da capital, uma molestia singular, cujos symptomas principaes eram de apparencia choreiforme, e que já contava para mais de quarenta casos. — Reproduzindo-se com frequencia e rapidez a enfermidade, nomeou a camara municipal uma commissão de facultativos com o fim de estudar a natureza da molestia e as causas que a haviam produzido e a

entretinham. Publicamos em seguida o parecer e reservamos para outro numero algumas considerações acerca do assumpto.

« Illm. e Exm. Sr. — Tendo a illustrissima Camara Municipal, cuja presidencia V. Ex. dignamente exerce, no louvavel intuito de bem cuidar dos interesses sanitarios do municipio, resolvido nomear uma commissão de medicos incumbidos de conhecer o character da enfermidade reinante em Itapagipe, as causas e circumstancias que a originaram e entretêm, vimos, honrados com a confiança da escolha para este encargo, apresentar a V. Ex. e a seus dignos collegas, o nosso parecer singela e succintamente exposto, ficando, entretanto, em elaboração, para ser ulterior e devidamente publicada a historia scientifica circumstanciada da epidemia que actualmente está grassando n'aquella localidade.

Não obstante a observação e estudo que da enfermidade já haviamos feito, decidimo-nos a visitar juntos o arrebalde, a ouvir o juizo e opinião dos clinicos que alli mais assiduamente praticão, e a reunir o maior numero de casos para a nossa apreciação, quer na localidade, quer fóra d'ella, de sorte que nenhum dado ou esclarecimento pudesse faltar-nos na solução das questões que a illustrissima Camara propunha.

Das visitas que fizemos ao local, dos casos que lá e na cidade tivemos occasião de ver e acompanhar até o completo restabelecimento dos enfermos; do que ouvimos dos nossos collegas reunidos em casa do Dr. Julio Adolpho da Silva, e d'aquelles que, não podendo comparecer a essa reunião, mais tarde communicaram-nos suas idéas, julgamo-nos aptos a responder aos quesitos da illustrissima Camara e a indicar as medidas que para extinguir o mal consideramos mais racionais e efficazes.

A molestia reinante em Itapagipe é a chorèa sob suas mais benignas fôrmas. O character epidemico que esta enfermidade assumiu não é novo, nem desconhecido na sciencia.

Molestias nervosas filiadas ao grupo das choréas e choreo-

manias reinaram epidemicamente desde remotissimas epochas. Muitas das causas que influiram n'aquelles tempos para dar a estas affecções muito mais gravidade e importancia do que tem a epidemia de Itapagipe, não existem felizmente hoje ou pelo menos são entre nós attenuadas. Os habitos, os costumes, a ignorancia das populações, as praticas supersticiosas e fanaticas a que ellas se entregavam, os recursos de que lançavam mão em busca da cura e que não faziam mais do que exagerar o mal, já não se reproduzem com aquella irrepresão e perniciosa efficacia que accumulava todos os elementos capazes de transformar uma molestia, por sua natureza de somenos gravidade, em verdadeiros flagellos de paizes e nações inteiras.

Ainda hoje nas tradições, na lingua e no espirito de muitos povos existem indeleveis recordações d'estas epidemias. Fidedignas narrações dizem-nos o que foi a dança de S. Guido ou de S. Vito na Belgica, na Hollanda, na Allemanha desde o seculo undecimo; epidemias analogas produziram a tarantula na Italia, o tigaretier na Abyssinia, o convulsionismo em França e a dança macabria em diversos paizes.

Todos os historiadores são accordes em ligar a gravidade e extensão d'aquellas epidemias aos meios sociaes da epocha e ás praticas incontestavelmente erroneas que acompanhavam taes manifestações epidemicas e que concorriam, a titulo de cural-as, para propagar o mal e exagerar-lhe as proporções.

Os ajuntamentos dos enfermos em romarias ou para solicitar a compaixão publica; a idéa falsa de que a molestia era uma especie de desejo irresistivel de dançar e que só na dança não interrompida e cada vez mais convulsa e desordenada estaria a saciedade d'esse desejo e uma supposta melhora; a prostração que se succedia a este delirio crescente do movimento e que naturalmente exercia sobre o espirito d'esses individuos e sobre a propria innervação uma influencia progressivamente mais

grave; as praticas religiosas que faziam dos atacados outros tantos possessos; tudo isso contribuiu para deixar d'aquellas epidemias taes impressões que ainda hoje celebra-se nas provincias do Rheno, não obstante as tentativas do Governo e do clero com o fim de abolil-a, uma popularissima procissão, chamada das cabras, em que todo prestito dirige-se ao templo a dar tres pulos para diante e um para traz, movimentos que recordam, em máo arremedo, as desordens de locomoção dos antigos enfermos.

Um facto importante referem os historiadores e medicos que occuparam-se d'estas epidemias. « A molestia propagou-se largamente, dizem elles, não só por individuos atacados, que recorriam ou exploravam a compaixão e outros sentimentos do publico, como por vagabundos, que entendiam pelo mesmo fim ou por escarneo e zombaria imitar os gestos e a mimica dos affectados.

« Para os individuos predispostos a estas molestias tão facilmente exerce a sua influencia reproductora a apparencia como a realidade do mal. »

Posto que a molestia de Itapagipe não tenha a gravidade e importancia das epidemias que mencionamos, pertence, entretanto, a este grupo de molestias nervosas e transmite-se facilmente pelo que se chama contagio por imitação.

O vulgo conhece a tendencia communicativa que ha em quasi todos os phenomenos nervosos; desde o bocejo, o riso, o choro que se propagam involuntariamente por um circulo ou um grupo de individuos, até os ataques de hysteria que mal começam em um morador de uma rua, generalisam-se a muitos outros que não soffriam de semelhante molestia e que passaram a tel-a depois que na visinhança veio estabelecer-se o primeiro caso.

Assim se deu com a choréa de Itapagipe; as primeiras mani-

festações conservaram-se durante algum tempo limitadas, circumscriptas; logo, porém, que a affluencia de moradores e visitantes áquelle bairro foi crescendo com a approximação do tempo de festa, logo que a molestia foi chamando mais a attenção sobre si, os casos foram se multiplicando, e o mal estendeu-se como actualmente o conhecemos.

O transito de pessoas atacadas pelas ruas d'aquelle arrebalde e mais tarde pelas ruas da cidade; o ajuntamento d'ellas quer na fabrica de fiação, onde trabalhavam muitos dos enfermos quer nas duas ruas contiguas á capella do Rosario, onde residia o maior numero, além d'isso a circumstancia de se acharem em Itapagipe pessoas convalescentes de diversas molestias e consequentemente em estado de maior impressionabilidade, e demais convergindo para aquella localidade, em uma serie de festas, a maioria da população desta cidade, que em taes dias sempre se entrega a toda sorte de fadigas de corpo e impressões de espirito, tudo isso concorreu para a disseminação da molestia e para dar-lhe o character epidemico.

Quer nos casos que observamos em Itapagipe, quer n'aquelles que tivemos occasião de tratar no centro da cidade, os doentes sempre tinham visto um outro soffrendo do mesmo mal e a alguns tinha occorrido o gracejo de imitar o que haviam presenciado.

Nem podemos positivamente affirmar qual tenha sido o primeiro original para esta successão de copias.

Das fórmas que observamos, isto é, a saltatoria, a vibratoria, a rotatoria, a procursiva e a malleatoria, tem sido esta ultima a mais frequente.

Entre os casos da fabrica de fiação (maior numero que vimos reunido) foi notavel a influencia exercida pelo ajuntamento e pela attenção que os doentes prestavam não só ao proprio estado como ao estado dos demais atacados.

Emquanto examinamos cada um dos enfermos de per si, pouco pronunciados eram os symptomas que elles apresentavam mormente os que já se achavam melhorados ; logo, porém, que foram se reunindo, e principalmente depois que juntou-se aos que estavam presentes, o mais atacado delles, que a muito custo pudera chegar ao logar onde nos achavamos, foi como se uma descarga electrica se exercesse sobre toda aquella gente : exaggeraram-se consideravelmente os phenomenos observados, e produziram-se novos, continuando ainda depois de voltarem os doentes aos logares onde separados habitualmente trabalhavam.

Referimos este facto de nossa observação para mostrar aonde pôde ir a influencia prejudicial da reunião, em um mesmo logar, de muitos enfermos.

Apezar de sabermos que ha manifestações de choréa ligadas a intóxicções ou infecções diversas, não podemos absolutamente ligar a molestia de Itapagipe a causas miasmaticas, que por circumstancias topographicas ou accidentaes lá se houvessem desenvolvido.

A natureza da molestia, o modo pelo qual se manifestou e tem-se propagado, sua marcha e tratamento excluem inteiramente semelhante causalidade.

Da visita que fizemos aos pontos que se incriminavam de produzir o mal nada podemos inferir que firmasse séria e rasoavelmente esta autoria; e se a tal visita nos referimos é para aproveitar a oportunidade de lembrar á illustrissima Camara algumas medidas de interesse para a população de Itapagipe.

O cemiterio da Massaranduba está longe de offerecer as condições hygienicas mais elementares nesse genero de instituições ; além disso, não só n'este cemiterio como em todos os outros deve ser expressamente prohibido que sob pretexto de aproveitar terreno façam-se, como nós lá vimos, excavações ou

exhumações nas áreas que serviram em epochas epidemicas, e de gravissimas epidemias, como o *cholera-morbus*.

Esta prevenção nossa não se firma em factos de publicidade recente e cuja averiguação ainda não é completa e satisfactoria; basea-se em observações veridicas e inconcussas de manifestações epidemicas, seguindo-se a taes trabalhos de excavações, e não tendo outra causa conhecida e apreciavel.

Apezar dos propositos intelligentes do administrador do cemiterio da Massaranduba, não podemos absolver este cemiterio de qualquer culpa que elle possa ter, não na actual epidemia, mas em molestias de natureza septica que se manifestem em suas visinhanças.

A fabrica de fiação da Penha acha-se em boas condições sanitarias, e melhores seriam ainda se o Governo ou a municipalidade, auxiliando o seu gerente ou proprietario, industrial activo e adiantado, fizesse um caes da Penha ao Forte com o fim de impedir que n'aquellas praias ficassem em putrefacção, expostas a ardentissimo sol, substancias organisadas, residuos vegetaes ou animaes, que o mar e os moradores n'ellas depositam.

O matadouro, edificio modesto, porém limpo e aceiado, preenche reglarmemente o seu fim, e não deve causar damno algum a salubridade local.

Entretanto seus proprietarios conseguiriam uma hygiene mais completa para o estabelecimento e arredores, levando, como disseram-nos que pretendiam fazer os canos de esgoto, das aguas servidas e restos do sangue e das visceras até uma grande distancia pelo mar a dentro, de sorte que as bocas dos canos nunca ficassem a descoberto nas grandes vasantes.

Quanto aos conselhos que nos julgamos obrigados a dar á população, relativamente á epidemia reinante em Itapagipe mais se recommendam elles ao bom senso do publico do que ao prestigio e força da autoridade.

Os enfermos da molestia de Itapagipe devem isolar-se o mais que for possível, isto é, devem evitar não só a presença e ainda mais a visita e a frequencia das pessoas atacadas, como não fazer longos transitos ou percorrer grandes distancias, porque podem levar aonde forem a molestia que assim se propaga.

Só se devem entregar a exercicios parcos e limitados, em jardins ou nas proprias casas onde morarem; não se expõem por longos passeios a uma fadiga muscular que não é util a si, e que pode prejudicar aos mais

Em geral, quer o doente, quer aquelles que o cercam, não devem prestar grande attenção ao mal, porque pelo estado de apprehensão que estes cuidados e receios cream no enfermo, exagera-se e entretém-se a molestia.

Todo o ajuntamento de doentes, ainda mesmo a titulo de tratamento, é nocivo e prejudicial.

Não ha tratamento, therapeutico, propriamente dito, que seja realmente efficaz n'esta molestia: o enfermo cura-se muitas vezes sem tomar remedio algum, em espaço de tempo variavel, mais cura-se tanto mais depressa quanto mais se subtrahiu á presença de outros atacados e quanto menos se preocupou com o proprio estado.

As pessoas, mormente senhoras, que já se conhecem como muito nervosas e que na verdade são muito impressionáveis, devem poupar-se á vista e presença dos doentes.

Quer os enfermos, quer os predispostos têm em uma alimentação tonica e regulada, e em diversões de moderada expansão, e na supressão de toda a causa depressante ou de fortes emoções, o melhor e mais racional tratamento hygienico.

Bem comprehendidos e postós em pratica estes conselhos não será difficil extinguir a epidemia; ficando, entretanto, certa a população de que a molestia não offerece gravidade e não offerecerá se aquillo que a sciencia prescreve for observado.



Concluindo, pedimos desculpa a V. Ex. por não termos ha mais tempo desempenhado o honroso encargo que V. Ex. e seus dignos collegas dignaram-se confiar-nos: foi necessaria esta demora que pelos motivos que a determinaram deve ser excusada.

A V. Ex. e a seus honrados collegas reiteramos os protestos de estima e consideração.

Deus Guarde a V. Ex.

Bahia, 11 de Abril de 1883.

Exm. Sr. Dr. Augusto Ferreira França, muito digno Presidente da Camara Municipal.

( Assignados )

Dr. JOSÉ LUIZ DE ALMEIDA COUTO.

Dr. HORACIO CESAR.

Dr. J. F. DA SILVA LIMA.

Dr. RAMIRO AFFONSO MONTEIRO.

Dr. MANOEL VICTORINO PEREIRA.

## BIO-BIBLIOGRAPHIA

### PASTEUR E AS SUAS DOCTRINAS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

(Continuação da pagina 406)

A humanidade aguarda impaciente a generalisação dos trabalhos de Pasteur, relativos ás molestias contagiosas, os quaes, neste particular satisfazem cabalmente a suprema aspiração humana: o conhecimento das causas primarias.

DR. FRANCISCO MARQUES DE ARAUJO GÔES.

Esboçemos rapidamente alguns dos trabalhos de Luiz Pasteur, que tão grande impulso tem dado ás sciencias e ás industrias, fazendo-as em pouco tempo vencer um espaço immenso, banir o que nellas havia de hypothetico, resolvendo ao mesmo tempo questões que se ligam intimamente ao bem estar da sociedade sob mais de um aspecto.

Principiemos pela industria serica, uma das mais importantes do meio dia da Europa e do Oriente. Da cultura de um vegetal, a amoreira, da creação da sua lagarta estão dependentes um grande ramo de commercio e de industria de diferentes nacionalidades.

As lagartas das amoreiras são sujeitas a duas graves molestias, cujas causas foram ignoradas por Guerin-Meneville, pelo Conde Dandolo e por Ollivier de Serres (13) que se

(13) Ha quatro annos, diz L. Aimé Martin, visitando nós o Vivarez, contou-nos o camponez que nos servia de guia, parando á porta de Pradel (propriedade de Olivier de Serres), que em 1315, tendo apontado esta casa a dois inglezes, que iam para os banhos de Vals, elles se pozeram de joelhos no limiar della, como teriam feito á porta de um templo santo, honrando por esta acção tocante, aquelle que civilisára seu paiz. Se nos lembrarmos dos prejuizos nacionaes que separam a França da Inglaterra, conheceremos todo o valor desta homenagem: é um privilegio dos bemfeitores da humanidade, restabelecer pela admiração, a fraternidade do genero humano. (Educação da Mãe de Família—Tom. 2º, ed. 2, pag. 131—Porto, 1870.)

occuparam com a arte de cultivar as amoreiras e de criar os bichos da séda.

Em 1862 A. de Quatrefages, delegado da Academia de Medicina, conclue de suas observações não ser a molestia epidemica dos bombicineos contagiosa nem infecciosa.

Quinze annos depois declara Luiz Pasteur perante a mesma Academia que a *pebrine* e a *flacherie* eram ao mesmo tempo contagiosas e infecciosas no mais alto gráo e por forma alguma epidemicas no sentido em que este vocabulo é geralmente empregado.

Dentro em pouco tornou-se facil manter e criar os bombicineos oriundos de sementes sãs, nas localidades de grandes culturas que passavam pelas mais infectas. Entretanto as molestias dos bichos da séda haviam sido estudadas antes por diversos sabios como Nysten, Bassi, Bonafous, Audouin Robinet, Cende Gasparin.

Limitou-se Quatrefages apenas a declarar que não acreditava que Pasteur houvesse descoberto a verdadeira causa da molestia.

Hoje já não é necessario discutir este ponto: está reconhecida a sua natureza parasitaria. Pasteur alcançou mais um triumpho não só com o silencio do notavel naturalista, defensor da unidade da especie humana, como tambem por haver conseguido debellar a molestia dos sirgos, salvando assim da ruina uma importante industria.

Feita a diagnosis, facil foi achar-lhe os meios therapeuticos, Para os que conhecem o valor da industria serica, que produziu para a França em 1836 trinta e seis milhões de francos e vai augmentando, não ha necessidade de encarecer o serviço a ella prestado pelo sabio.

A descoberta de vibrões nos ovos das borboletas obrigaram os criadores a adoptarem o principio de selecção e não guardarem para reproducção senão os ovos em bom estado.

A Italia foi o primeiro paiz em que foram postos em pratica os methodos de criação do sirgo aconselhados por Luiz Pasteur.

Com as precauções indicadas por elle e seguidas depois em França, a producção da sêda cresceu immediatamente. Neste paiz em 1873 a colheita foi de 8.240,000 kilogrammas e em 1875 foi de 9.658,225 kilogrammas.

Actualmente a producção deve ser ainda muito maior, e graças aos processos de *granagem* scientifica os criadores do bicho da sêda recobram a tranquillidade perdida com o renascimento de uma fonte de riqueza.

Em 4 de Julho de 1876 leu Pasteur á Academia de Medicina um trabalho por elle feito com a collaboração de Joubert sobre — as causas da fermentação da urina. Esta fermentação, que trasforma a uréa em carbonato de ammoniaco, attribuida primitivamente a uma acção do muco vesical que converteria em fermento sob a influencia do oxygenio do ar, tinha sido desde 1862 attribuida ao desenvolvimento de um pequeno vegetal microscopico, sobre o qual o acido phenico não tem acção, mas o acido borico em solução.

A preocupação do medico deve, pois, ser o impedimento da introdução dos germens dos fermentos, de fóra para dentro, em relação ás urinas ammoniacas.

Pasteur estudou os alterações de que a cerveja é susceptivel.

Verificou que exceptuando o *event*, que é um phenomeno de oxydação, todos os outros resultam de algum vegetal microscopico representando o papel de fermento. É, pois, verdade que para a cerveja assim como para o vinho as molestias ou alterações vêm de fóra.

Os milhões de galões (cada galão equivalle a 4 litros) de cerveja que se bebe na Allemanha, na Inglaterra e no resto do mundo, são sufficientes para demonstrar os beneficios dos estudos de Pasteur em relação á fabricação de bebida tão generalisada. *Etudes sur le vin; ses maladies, causes que les provoquent* — Paris 1872. Tal é o titulo do livro publicado por Pasteur.

Os cogumelos microscopicos da atmosphaera representam papel não menos interessante na alteração dos vinhos. Todas

as suas molestias se filiam ao desenvolvimento dos diversos microphytas reconhecidos e descriptos pelo eminente sabio. Não se limitou a determinar a natureza destas molestias, diligenciou prevenil-as.

Apoiando-se nas antigas observações de Carlos Nicoláo Appert, o inventor do celebre processo para a conservação das substancias alimentares, teve a ideia de submeter os vinhos á acção de temperatura elevada, afim de destruir os germens do fermento. Nenhuma duvida existia em relação á destruição desses germens e a suppressão de qualquer ulterior alteração, mas restava saber se a delicadeza e o aroma de certos vinhos não ficariam estragados com o aquecimento.

A experiencia prolongada veio demonstrar que o aquecimento é não só um excellento meio de conservação como tambem, longe de prejudicar as qualidades delicadas dos vinhos, desenvolve-as e fortifica-as.

Os relatorios das provas para se conhecer das qualidades dos vinhos assim preparados, feitas pelos membros de uma commissão de syndicancia, a pedido de Pasteur, encerram testemunhos peremptorios. Vinhos finos de Bourgogne, aquecidos em garrafas em uma temperatura de 55 a 65 gráus, decorridos sete annos pareceram superiores aos vinhos não aquecidos.

— « Des personnes plus ou moins autorisées avaient déclaré quele chauffage enlèverait avec le temps de la couleur au vin. C'est le contraire qui est vrai, quand on opère à l'abri de l'air : la couleur s'avive par le chauffage. Elles avaient dit : le chauffage altèrera, avec le temps, le bouquet des grands vins ; cette opération les fera sécher, vieillarder. Tout au contraire, le bouquet paraît s'exalter avec les années et plus sûrement que si on ne les chauffe pas. Pour les Chambertin et pour les Volnay, ce fait a été très remarqué par les degustateurs. »

Pasteur foi levado pelos seus importantes estudos a indagar a causa do *envelhecimento* dos vinhos. Reconheceu que esta circumstancia era devida a uma oxydação lenta.

Vinhos conservados em tubos de vidro bem cheios e

fechados hermeticamente não envelhecem Augmentando e regrando o arejo do vinho, e sobretudo combinando-o com o aquecimento conseguiu Pasteur fabricar n'um mez excellente *vinho velho*.

Tudo quanto se refere ás molestias dos vinhos é o resultado das applicações das felicissimas investigações sobre a fermentação em geral.

Partindo deste principio generico soube Pasteur formular doutrinas, estabelecer leis, inferir processos, por concatenação intima, fatal e absoluta para a sciencia, para a industria e para as artes.

Em relação aos fermentos em geral dominavam na sciencia as theorias chemicas de Lavoisier e de Liebig. Pasteur fez triumphar uma outra, a theoria physiologica : mostrou que a levadura não se decompõe, pelo contrario vive e vive a custa do seu meio ambiente.

Pasteur demonstrou plenamente que nas fermentações em que se não havia encontrado fermento activo, existia sempre um realmente: e separou-o, isolou-o, fel-o multiplicar, submetteu-o a uma verdadeira cultura.

Continúa.

---

## METEOROLOGIA

---

### OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS FEITAS NA BAHIA

Pelo Conselheiro Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães

Eis o resumo das observações meteorologicas de um anno, a contar de 1º de Abril de 1882 até 31 de Março de 1883.

*Mez de Abril de 1882.*—A temperatura média do mez foi 26°,97. No mesmo mez do anno anterior 27°,05. A temperatura ao sol, na média 39°. A temperatura maxima 30°; a minima

24°,75; a média maxima dos dias, 27°,84; a média minima das noites, 26°,17. A pressão barometrica média, calculada a zero, 753 millimetros. No mesmo mez do anno anterior, 752. O pluviometro marcou 541 millimetros e 4 decimas de agua de chuva, equivalentes a 21 litros, 656. No mesmo mez do anno anterior 548 millimetros equivalentes a 21 litros, 656. No mesmo mez do anno anterior 548 millimetros equivalentes a 21 litros, 920; differença para menos 6 millimetros e 6 decimas, equivalentes a 0 litros, 264.

Os ventos foram variados, dous rumos de E, S, SO, alguns dias ENE, N, NO. Houve 24 dias de chuva e 3 de trovoadas.

*Mez de Maio.*—A temperatura média 25°,62. No mez do anno anterior 26°,57. A temperatura ao sol; na média, 33°. A temperatura maxima 27°,50; a minima 23°,50. A média maxima dos dias 26°,09; a média minima das noites 25°,01. A pressão barometrica média, calculada a zero, 754,5. No mez do anno anterior 754. O pluviometro marcou 491 millimetros, 4, equivalentes a 19 litros, 656. No mez do anno anterior 215,4, equivalentes a 8 litros, 616; differença para mais 276, equivalente a 11 litros, 040.

Os ventos foram dos rumos de E, SO, S; alguns dias ENE, NNE. Houve 19 dias de chuva.

*Mez de Junho.*—A temperatura média 24°,72. No mez do anno anterior 25°,07. A temperatura ao sol, na média, 29°,50. A temperatura maxima 26°,75; a minima 22°,25. A média maxima dos dias 25°,30; a média minima das noites 24°,06. A pressão barometrica média calculada a zero, 757,8. No mez do anno anterior 755. O pluviometro marcou 321 millimetros, 6, equivalentes a 12 litros, 864. No mez do anno anterior 232,2, equivalentes a 9 litros, 288; differença para mais 89,4, equivalentes a 3 litros, 576.

Os ventos foram dos rumos de S, E, SO, alguns dias NO, N. Houve 17 dias de chuva.

Foi notavel a subida da columna barometrica nos 10 ultimos dias do mez; chegou a 764 millimetros.

*Mez de Julho.*—A temperathra média 24°,52. No mez do anno anterior 23°,86. A temperatura ao sol, na média, 28°,75. A temperatura maxima 27°, a minima 22°,50. A média maxima dos dias 24°,89; a média minima das noites 23°,59. A pressão barometrica média, calculada a zero, 759. No mez do anno anterior 755. O pluviometro marcou 381 millimetros, 8, equivalentes a 15 litros, 272. No mez do anno anterior 234, 6, equivalentes a 9 litros, 384; differença para mais 147, 2, equivalentes a 5 litros, 888.

Os ventos foram dos rumos de S, SO, E, alguns dias N. Houve 16 dias de chuva e 4 de neblina pela manhã, phenomeno não observado de muitos annos para cá.

Foi notavel ainda a subida da columna barometrica; nos dez primeiros dias do mez chegou a 768 millimetros.

*Mez de Agosto.*—A temperatura média 24°,17. No mez do anno anterior 23°,90. A temperatura ao sol, na média, 27°,75. A temperatura maxima 26° a minima 21°. A média maxima dos dias 24°,82, a média minima das noites 23°,21. A pressão barometrica média, calculada a zero, 758 millimetros, 3. No mez do anno anterior 757. O pluviometro marcou 117 millimetros, 2, equivalentes a 4 litros, 688. No mez do anno anterior 152, equivalentes a 6 litros, 080; differença para menos 34,8, equivalentes a 1 litro, 392.

Os ventos foram dos rumos de S, E, SO, alguns dias ENE, N. Houve 17 dias de chuva e 1 de neblina. Houve um meteoro igneo na noite de 17 ás 8 horas.

*Mez de Setembro.*—A temperatura média 25°,98. No mez do anno anterior 25°,16. A temperatura ao sol, na média, 30°,06. A temperatura maxima 27°,75, a minima 23°,75. A média maxima dos dias 26°,48, a média minima das noites 25°,12. A pressão barometrica média, calculada a zero, 755 millimetros, 6. No mez do anno anterior 757. O pluviometro marcou 69 millimetros, 8, equivalentes a 2 litros, 792. No mez do anno anterior 38, equivalentes a 1 litro, 520; differença para mais 31,8, equivalentes a 1 litro, 272.



Os ventos foram dos rumos de E, S, SE, alguns dias ENE, N. Houve 9 dias de chuva,

Observou-se um *halos* lunar, na noite de 18.

Apareceu um cometa, entre as 3 e meia horas da madrugada para as 4, no rumo de ESE, no dia 11, e foi visto todo o mez.

*Mez de Outubro.*—A temperatura média 27°,07. No mez do anno anterior 26°,75. A temperatura ao sol, na média, 38°. A temperatura maxima 28°,75, a minima 25°,50. A média maxima dos dias 27°,75, a média minima das noites 26°,08. A pressão barometrica média calculada a zero, 753 millimetros, 7. No mez do anno anterior 754. O pluviometro marcou 59 millimetros, 2, equivalentes a 2 litros, 368. No mez do anno anterior 60,6, equivalentes a 2 litros, 424; differença para menos 1,4, equivalentes a 0 litro, 056.

Os ventos foram dos rumos de E, SE, S, até meiado do mez, d'ahi para o fim E, NE, N, NO. Houve 5 dias de chuva e 2 de trovoada. Foi visto o cometa todo o mez.

*Mez de Novembro.*—A temperatura média 25°,91. No mez do anno anterior 28°,10. A temperatura ao sol, na média, 34°. A temperatura maxima 29°,50; a minima 22°,50. A média maxima dos dias 26°,52; a média minima das noites 25°. A pressão barometrica média, calculada a zero, 751 millimetros 7. No mez do anno anterior 753. O pluviometro marcou 500 millimetros, 8, equivalentes a 20 litros, 032. No mez do anno anterior 136,8, equivalentes a 5 litros, 472; differenças para mais, 364, equivalentes a 14 litros, 560. Os ventos foram variados e irregulares, os mais constantes foram dos rumos de N, E, S, entremeiando de NO, SO, NE. Houve 17 dias de chuva e 5 de trovoada. O cometa foi visto todo o mez já muito afastado para o sul, perdendo de luz. Foram notaveis neste mez os abaixamentos de pressão e temperatura, e a quantidade de chuvas. A pressão barometrica baixou a 747 millimetros, observada no barometro; a temperatura baixou a 22°,50, e o

pluviometro marcou só no dia 10, 321 millimetros, 2 de agua de chuva, equivalentes a 5 litros, 288.

*Mez de Dezembro.*—A temperatura média 27°,52. No mez do anno anterior 28°,10. A temperatura ao sol, na média, 38°. A temperatura maxima 30°; a minima 23°,50. A média maxima dos dias 28°,29; a média minima das noites 26°,46. A pressão barometrica média, calculada a zero, 751 millimetros, 9. No mez do anno anterior 753. O pluviometro marcou 139 millimetros, 8, equivalentes a 5 litros, 592. No mez do anno anterior 179, equivalentes a 7 litros, 160; differença para menos 39,2, equivalente a 1 litro, 568. Os ventos foram variados e irregulares; os mais constantes foram dos rumos de N, ENE, E, entremeiando S, e SO. Houve 9 dias de chuva e 1 de trovoada. O cometa foi visto todo o mez, muito afastado e perdido de luz.

*Mez de janeiro* do corrente anno de 1883. Nos 12 primeiros dias do mez a temperatura média, foi 28°,46. A temperatura ao sol, na média, 40°. A temperatura maxima 29°,75; a minima 27°. A media maxima dos dias 29°,16, a media minima das noites 27°,41. A pressão barometrica média, calculada a zero 753 millimetros 6. O pluviometro marcou 20 millimetros 4, equivalentes a 0 litro, 816. Os ventos forão dos rumos de N, NE, E. Houve 2 dias de chuva. Até o dia 12, ja a custo, via-se o cometa.

(Por ter estado fóra da capital não pude completar as observações do dia 13 de janeiro até 16 de fevereiro.)

*Mez de fevereiro.*—De 17 a 28. A temperatura média 28°,14. A temperatura ao sol, na média, 38°,28. A temperatura maxima 29°,50; a minima 26°,25. A media maxima dos dias 28°,80; a média minima das noites 27°,23. A pressão barometrica média, calculada a zero, 751 millimetros, 5. O pluviometro marcou 90 millimetros 4, equivalente a 3 litros, 616. Os ventos

forão dos rumos de N, E, NE, alguns dias E S E, S. Houve 4 dias de chuva e 4 de trovoadas.

(Achei no pluviometro, que trasbordou, 25 millimetros de agua, equivalentes a 5 litros.)

*Mes de março.* — A temperatura média 27°,98. No mez do anno passado 29°,25. A temperatura ao sol, na média 36°,86. A temperatura maxima 29°,50; a minima 26°. A média maxima dos dias 28°,62; a média minima das noites 27°,01. A pressão barometrica média, calculada a zero, 752 millimetros, 9. No mez do anno passado 753. O pluviometro marcou 109 millimetros, 8, equivalentes a 4 litros, 392.

No mez do anno passado 110 millimetros, 4, equivalente a 4 litros, 416; differença para menos 0,6, equivalente 0 litros, 024. Os ventos forão dos rumos de N, E N E, E, alguns dias NO, SO, E, S E, S. Houve 12 dias de chuva e 3 de trovoadas fracas.

Nos seis mezes de inverno, abril, maio, junho julho, agosto e setembro, a temperatura média foi 25°,33. A média ao sol 31°,34. A media maxima dos dias 25°,90; a média minima das noites 24°,52. A pressão barometrica média, calculada a zero, 756 millimetros, 3.

O pluviometro marcou 1923 millimetros e 2-decimas de agua de chuva, equivalentes a 76 litros, 928. Houve 102 dias de chuva.

As temperaturas médias mais elevadas forão nos mezes de abril 26°,97. Setembro 25°,98. Maio 25°,62, as menos elevadas: Agosto 24°,17. Julho 24°,52. Junho 24°,72.

As temperaturas maximas forão: Abril 30°, Setembro 27°,75. Maio 27°,50. Julho 27°. Junho 26°,75. Agosto 26°; as minimas: Agosto 21°. Junho 22°,25. Julho 22°,50. Maio 23°,50. Setembro 23°,75. Abril 24°,75.

As pressões barometricas médias mais elevadas forão: Julho 759. Agosto 758,3. Junho 757,8. As menos elevadas: Abril 753. Maio 754,5. Setembro 755,6.

Os mezes de mais chuva forão: Abril 541 millímetros, 4. Maio 491,4. Julho 381,8. Junho 321,6. Os de menos chuva, Setembro 69, 8. Agosto 117,2.

Temperatura maxima dos seis mezes 27°,50; minima 22°,96.

Nos seis mezes de verão, outubro, novembro, dezembro de 1882, janeiro, fevereiro, março de 1883, a temperatura média foi 27°,51. A média ao sol 37°,52. A média maxima dos dias 28°,19; a média minima das noites 25°,55.

A pressão barometrica média, calculada a zero, 75,25.

O pluviometro marcou 1045 millímetros e 4 decimas de agua equivalentes a 118 litros, 816. Houve 49 dias de chuva (afora os dias comprehendidos entre 13 de janeiro e 16 de fevereiro).

As temperaturas médias mais elevadas forão nos mezes de janeiro 28°,46. Fevereiro 28°,14. Março 27°,98; as menos elevadas dezembro 27°,52. Outubro 27°,07. Novembro 25°,91.

As temperaturas maximas forão dezembro 30°. Janeiro 29°,75. Fevereiro 29,50. Março 29,50, Novembro 29,50. Outubro 28°75; as minimas: Novembro 22°,50. Dezembro 23°,50. Outubro 25°, 50. Março 26°. Fevereiro 26°,25. Janeiro 27°.

As pressões barometricas mais elevadas (médias) forão: Outubro 753,7. Janeiro 753,6. Março 752,9; as menos elevadas: Dezembro 751,9. Novembro 751,7. Fevereiro 751,5.

Os mezes de mais chuva forão novembro 500 millímetros, 8. Dezembro 139,8. Março 109,8. Os de menos chuva: Janeiro 20,4. Outubro 59,2. Fevereiro 90,4.

A temperatura maxima dos seis mezes foi 29°,50; a minima 25°,12 (na média).

*Em todo o anno* — Temperatura média do anno 26°,42. No anno passado 26°,94. Temperatura ao sol, na média 34°,43. A média maxima dos dias 27°,04; a média minima das noites 25°,03.

A pressão barometrica média 754 millímetros, 4. No anno passado 754. O pluviometro marcou durante o anno, 2968 mil

limetros e 4 decimas de agua, equivalente a 118, litros, 744. No anno passado 1982,6, equivalente a 79 litros 304 : differença para mais 986 millimetros, equivalente a 39 litros, 440.

A temperatura maxima do anno 28°,50 ; a minima 24°,04.

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

---

TUBERCULOSE PARASITARIA — O Dr. Laulanié, professor da Escola veterinaria de Toulouse, teve ultimamente occasião de observar no pulmão de um cão alterações provocadas pelos ovos de um nematoide, o *strongylus vasorum* (Baillet), alterações que pela identidade com a tuberculose parecem dar um grande interesse.

Das suas indagações o autor creê poder concluir :

1.º Que o agente especifico da tuberculose actua do mesmo modo que os ovos dos strongylos e dirige sua acção inicial sobre os vasos nos quaes circula ;

2.º Que o folliculo tuberculoso não é outra cousa senão uma vascularidade nodulosa ;

3.º Que é desprovido de especificidade anatomica.

( *Gasette des Hopitaux* n. 100 — 1882 ).

CONTRA A PSORIASIS, ECZEMA MARGINADO, CHLOASMA E ACNE — Está-se empregando muito na Inglaterra contra estas molestias acido crysophanico, sob a fórma de pomada :

R.º — Acido crysophanico..... 2 a 10 grammas  
 Banha preparada ou vaselina 30 »

F. s. a. t. e m. de

Ácerca d'este acido exprime-se a *Pharmacopœia Kirby* d'esta maneira : « O acido crysophanico é por excellencia o remedio da *psoriasis*. Pelo seu emprego são curados os casos chronicos. Requer, comtudo, alguns cuidados na applicação, e

o paciente será prevenido para observar estrictamente as instrucções dadas para seu uso. É um irritante poderoso e a sua acção sobre a pelle estende-se consideravelmente além das partes a que se applica. É vantajoso em muitos casos principiar o tratamento com a pomada, contendo 5 por cento de acido. Em todos os casos é necessario evitar cuidadosamente a immediata vizinhança das palpebras, que de outro modo podem edemaciar-se.

CONTRA A ATONIA GASTRO-INTESTINAL — Segundo a *Revista Italiana de Terapia*, Germain Sée recommenda o seguinte tratamento d'aquella fórma de dispepsia. Referida á *Pharm. Port.*, a formula é :

R. <sup>e</sup> — Oxydo de magnesio .....	} añ 30 grammas
Carbonato de cal .....	
Calumba em pó .....	2 »
Baunilha em pó .....	1 »

M. s. a.

Usa-se uma colher das de café antes de cada refeição. Em certos casos ajuntam-se 5 a 40 gottas de tinctura de noz-vomica em uma colher de café no fim da comida. Dar-se-hão purgantes salinos de quando em quando. É bom adjuvante o uso dos duches sulphurosos e da electricidade. (*Coimbra Medica*).

ACCIDENTES CARDIO-PULMONARES CONSECUTIVOS A DESARRANJOS GASTRO-HEPATICOS — Eis as conclusões de uma interessante memoria publicada nos ns. de janeiro e. fevereiro do presente anno da *Revue de médecine* :

1.<sup>o</sup> Certos estados dyspepticos, que teem sua origem no estomago, no intestino ou nas vias biliares, repercutem-se no aparelho cardio-pulmonar e dão logar a phenomenos morbidos que se podem agrupar em quatro fórmas clinicas: *a.* Na primeira fórma, só o coração está interessado e ha palpitações ou intermittencias. — *b.* A segunda fórma é caracterizada por accidentes que interessam ao mesmo tempo o pulmão e o coração, do lado do pulmão: oppressão mais ou menos viva, podendo

chegar á orthopnéa com ameaças de suffocação, sobrevindo quasi immediatamente depois da refeição, sob a fórma d'accessão e cessando depois do trabalho da digestão para reaparecer na seguinte refeição. Do lado do coração : dilatação das cavidades direitas, trazendo ás vezes consigo uma insufficiencia tricuspida secundaria, com as suas consequencias clinicas. A distensão do coração acompanha-se de phenomenos stethoscopicos importantes : ruido de galope, com sua séde no coração direito, e accentuação manifesta do ruido diastolico ao nivel da arteria pulmonar, indicio da elevação de tensão no systema da pequena circulação. Além d'estes accidentes cardio-pulmonares, observa-se ainda durante o accessão de dyspnéa um pulso pequeno, molle, depressivel, cyanose, resfriamento do rosto e das extremidades, dilatação pupillar e ás vezes pequenas hemoptyses. — *c.* A terceira fórma é constituída por accidentes muito visinhos da angina de peito. — *d.* Emfim n'uma ultima fórma, os phenomenos são apenas esboçados ; nota-se anhelção muito leve depois da refeição, assim como accentuação do segundo ruido ao nivel da arteria pulmonar, mas sem vestigio de dilatação cardiaca. — *e.* Podem-se observar essas quatro fórmas isoladamente ou tirando-se algumas das suas modalidades : d'ahi fórmas mixtas.

2.º Estes diversos accidentes são consequencia de uma excitação reflexa partida das vias digestivas para chegar ao pulmão, cujos capillares entretém n'um estadó de contracção spasmodica; a tensão exagera-se de repente no systema da arteria pulmonar, e o ventriculo direito, obrigado a lutar contra este obstaculo a jusante, dilata-se primeiro e hypertrophia-se depois.

3.º A physiologia experimental demonstrou que o acto reflexo que constitue os accidentes cardio-pulmonares d'origem gastrica ou hepatica se passa todo no dominio do grande sympa-

thico; em nome da clinica, é todavia permittido pensar que o pneumo-gástrico não é extranho ás transmissões eisodicas das incitações do estomago ou das vias biliares ao centro reflexo.

4.º Os accidentes cardio-pulmonares só se observam consecutivamente ás mais leves affecções das vias digestivas (catarrho gastrico ou das vias hepaticas, areias, calculos biliares, etc.); não se encontram no decurso das affecções que desorganizam profundamente os tecidos (inflammacões chronicas diffusas, degenerações organicas, etc).

5.º Os accidentes sobrevêm de preferencia nos individuos cujo systema nervoso é vivamente impressionavel; por isso são mais frequentes na mulher que no homem (28 vezes para 19, segundo as nossas observações). As causas predisponentes são o estado nevropathico, a chlorose, o hystericismo.

6.º Os estados dyspepticos, em seguida aos quaes se observam as perturbações cardio-pulmonares, são principalmente, — para o estomago: o catarrho simples essencial e a dyspepsia gastrica, consecutiva á tuberculose, ás doenças dos rins, as affecções uterinas, ás doenças do coração; para as vias biliares: a ictericia catárrhal, a presença de calculos no canal choledoco, etc.

7.º Em geral, não é grave o prognostico; mas os accidentes estão sujeitos a recidivar nos individuos que seguem uma hygiene defeituosa no ponto de vista da alimentação. Quando a causa primeira dos accidentes persiste por muito tempo (encastamento d'um calculo no canal choledoco, por ex.) e é extrema a dilataçào do coração direito, vê-se ás vezes sobrevir uma insufficiencia tricuspida e o doente, convertido n'um cardiaco, póde succumbir aos accidentes asystolicos.

8.º O regimen lacteo exclusivo é o unico remedio efficaz; actua maravilhosamente nas dyspepsias gastricas; a sua acção é mediocre e inconstante quando o figado é a causa das perturbações digestivas. (*Medicina Contemporanea*).



## NOTICIA SOBRE A PEPTONA

O Dr. Bergeron publicou na *Union médicale* 5 de junho um notavel artigo, do qual extrahimos os seguintes trechos:

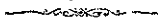
Eu tratava de ha algum tempo, a Sra. M.; estava de cama, havia dois annos, e tinha sido tratada, como tendo um cancro e aperto do cardia; eu considerei-a affectada de gastrite chronica com dilataçao do estomago. Esta doente apresentava os symptomas seguintes: depressao consideravel das forçãs, vomitos mucosos continuos, dor epigastrica não continua, abdomen retrahido, emmagrecimento consideravel, obstipaçao rebelde, eructaçoẽs acidas, lingua normal. Todas as medicaçoẽs tendo sido esgotadas, prescrevi a Peptona do modo seguinte: tres colheres por dia em clyster, e outras duas pela boca. Desde o decimo frasco a doente pode levantar-se e passear com moletas. Augmentei depois as doses progressivamente. A doente largou as moletas e póde passear no seu jardim. Continuo com o mesmo tratamento e espero ver firmar-se successivamente o melhoramento já alcançado.

O que tinha ferido a minha atençaõ no emprego d'este regimen, foi a excitaçao do appetite, que era a sua consequencia, sobre tudo quando eu fazia tomar a Peptona com caldo pela manhã em jejum. Eu não penso que a theoria de Schiff possa achar n'este facto um argumento; a minha opiniao é que a Peptona deve ser considerada não como um peptogene directo, mas antes como um nutrimento que, uma vez caido no estomago é rapidamente absorvido e deixa este orgao despertado para o trabalho da digestao, sem nada achar diante de si para digerir.

O Sr. Defresne tem feito sentir que esta sensaçao de fome não é mais imperiosa, quando a Peptona é tomada á comida, na sopa por exemplo.

Tenho na minha clinica uma joven senhora anemica e nervosa, que se queixava da aversão que ella tinha para os alimentos. Tenho ensaiado os tonicos, os amargos a noz vomica, tudo de balde. Já enfadado pelos repetidos queixumes, aconselhei-lhe que tomasse pela manhã em jejum uma colher de Peptona em um pouco de vinho de Malaga, porque o caldo lhe repugnava. Ella começou este regimen no dia seguinte; uma hora depois appareceu o appetite vivo e imperioso; sentio-se, disse ella, com necessidade de tomar alguma coisa. Maravilhada d'este resultado, ella não deixa nunca de tomar, uma hora antes da comida, uma colher de peptona em vinho de Malaga.

Estas experiencias têm sido feitas com a *Peptona Defresne*, que, depois de exames e experimentos comparativos, *tem sido admittida nos hospitaes de Paris.*



## TRAITEMENT DE L'ORCHITE BLENNORRHAGIQUE

Par le docteur ROCHA

L'auteur fait prendre au malade soit le décubitus dorsal, soit le décubitus latéral; les testicules sont à peine soutenus par un coussin que l'on change de place suivant la position qu'occupe le malade dans son lit.

Le traitement médical consiste simplement à faire une friction de 5 à 8 gouttes de laudanum de Sydenham sur le testicule douloureux. On répète ses frictions bien régulièrement de deux en deux heures.

Ce même traitement peut être aussi employé dans les cas d'orchite traumatique. (*Riv. ital. di terap.*, et *Gazz. med. di Torino*, n. 31, p. 753.)

## NOTICIARIO

## O Dr. CLAUDEMIRO CALDAS —

Falleceu no dia 6 do mez findo o Dr. Claudemiro Caldas, lente de hygiene e historia da medicina na Faculdade da Bahia. Depois de 4 mezes de incessante e doloroso soffrimento succumbio a uma nephrite intersticial contando apenas 39 annos de idade.

Talento vigoroso, palavra eloquente e muitas vezes arrebatadora, erudição notavel, rectidão e nobreza de character eram os predicados que faziam do illustre Professor um ornamento brilhante da Faculdade de Medicina.

Formado em 1868, tendo se distinguido sempre entre seus collegas durante o tirocinio escolar, o Dr. Claudemiro Caldas entrou em 1871 em concurso para o logar de oppositor da secção de sciencias medicas, para o qual foi nomeado, e occupou por diversas vezes interinamente as cadeiras de physiologia, de therapeutica e de hygiene, conquistando sempre no magisterio a admiração de seus discipulos pelas scintillações de uma intelligencia privilegiada servida por uma palavra facil, e sempre adornada e attrahente.

Em 1881 foi nomeado lente da cadeira de hygiene, em cuja posse esteve o joven Professor pouco mais de um anno.

O infausto e prematuro passamento foi profundamente lamentado por collegas e discipulos que em grande numero o acompanharam até o ultimo jazigo, prestando assim a derradeira homenagem de veneração ás nobilissimas qualidades que o distinguiram durante a vida.

REGULAMENTO PARA OS ESTUDOS PRATICOS—Por um aviso dirigido ao Director da Faculdade de Medicina d'esta cidade ordenou o Ministro do Imperio que seja posto em execução o regulamento de 31 de Março, que transcrevemos com alguns commentarios na secção competente.

Decididamente a Faculdade da Bahia está em maré de infelicidade, e deve entregar-se á sua sorte. Quando depois de diversas representações, petições, moções, etc., julga ter demonstrado ao Governo Imperial que não tem ainda nem local para os laboratorios, e muito menos os instrumentos e mais material de que elles carecem, quando espera decisão acerca da construcção ou da compra de um edificio para a installação dos ditos laboratorios, o Sr. Ministro do Imperio olhando para a Faculdade da Bahia pelo prisma da da Córte, manda que se execute aqui um decreto que regula os estudos praticos nos laboratorios, que ainda não existem.

Decididamente ou o Governo Imperial não está informado do estado em que se acha nossa Faculdade, o que não é crível, porque alem das representações dirigidas pela Congregaçáo, uma petição foi entregue pessoalmente a S. M. o Imperador por um professor commissionedo por esta Faculdade, ou o Governo Imperial esquece-a apesar das leis que não estabelecem distincção entre as duas Faculdades e da promessa feita por S. M. o Imperador, ao receber aquella petição, de attender ao pedido legitimo da Faculdade da Bahia.

E apesar de tudo não se moveu ainda na Bahia a primeira pedra para o primeiro dos laboratorios creados pela lei de 30 de Outubro.

Estimamos o progresso da córte, mas dê-se-nos ao menos aquillo a que temos direito, porque nol-o concedeu a lei.

COLLAÇÃO DO GRÃO—No dia 11 do mez findo receberam o gráo de doutor em medicina pela Faculdade d'esta capital os

seguintes Srs.: José Alexandre Moura Costa, Joaquim Marques Redig, Marcellino da Silva Perdigão, Léon Ferdinand Gay, Jorge Cezimbra Fairbanks, Manoel Arvellos Bottas, Pedro Leite Chermont e Antonio Victorio de Araujo Falcão.

Na cerimonia da collação do gráo foi orador por parte de seus collegas o Dr. José Alexandre Moura Costa.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA—Foi nomeado, por decreto de 14 do mez findo, lente de hygiene, e historia de medicina d'esta Faculdade o Dr. Manoel Joaquim Saraiva.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO — Foram nomeados para esta Faculdade :

Lente de clinica medica e cirurgica de creanças o Dr. Candido Barata Ribeiro.

Lente de clinica de molestias cutaneas e syphiliticas o Dr. João Pizarro Gabizo.

Lente da 2ª cadeira de clinica cirurgica de adultos o Dr. João da Costa Lima e Castro.

Lente de clinica psychiatrica o Dr. João Carlos Teixeira Brandão.

Para os concursos aos logares, adjunctos, cuja inscripção encerrou-se no dia 10, inscreveram-se os seguintes candidatos:

A cadeira de clinica medica e cirurgica de crianças—Drs. José Joaquim Pereira de Souza, Lourenço Ferreira da Silva Leal, Joaquim Marcellino de Britto e Henrique Carlos Feldhagem.

À cadeira de clinica cirurgica — Drs. Marcos Bezerra Calvanti, Luiz Antonio da Silva Santos, Francisco de Paula Valladares, Ernesto de Freitas Crissiuma, Domingos de Góes e Vasconcellos, Samuel Pertence, Pedro S. de Magalhães, J. J. C. de Freitas Henriques, Pedro Celidonio Gomes dos Reis e José Ferreira Franco.

À de physiologia e anatomias pathologicas — Dr. Luiz Ribeiro de Souza Fontes.

À de clinica ophthalmologica — Drs. Antonio Gabriel de Paula Fonseca e Carlos Amazonio Ferreira Penna.

À de clinica obstetrica — Dr. Pedro Paulo de Carvalho.

À de molestias cutaneas e syphiliticas — Drs. Luiz da Costa Chaves Faria e Antonio Pereira Ribeiro Guimarães.

À de clinica medica — Drs. Philogonio Lopes Utinguassú, Bernardo Alves Pereira, Eduardo Augusto de Menezes, Carlos Rodrigues de Vasconcellos e Francisco de Castro.

À de physica medica — Dr. José Maria Teixeira.

À de botanica — Dr. Francisco Ribeiro de Mendonça.

À de physiologia — Dr. Venancio Nogueira da Silva.

À de medicina legal e toxicologia — Dr. Henrique Ladislão de Souza Lopes.

À de chimica organica e biologica — Dr. Arthur Fernandes Campos da Paz.

MEDICOS ILLUSTRES — Nos dois ultimos mezes perdeo a França alguns vultos eminentes cujo passamento a profissão medica tem sobejos motivos para lamentar.

Julio Cloquet, o insigne anatomista, autor do tratado de *Anatomia Humana* e outras obras importantes, falleceo a 23 de Fevereiro com a idade de 93 annos.

Bertillon, director da repartição de estatistica municipal de Pariz, autor de muitos trabalhos sobre estatistica geral e anthropologia, falleceo com 63 annos de idade.

Laségue, o distincto professor da Faculdade de Medicina de Pariz, falleceo no dia 20 de Março, em consequencia de diabetes de que ha muito tempo soffria.

NECROLOGIO — Em Angra dos Reis, provincia do Rio de Janeiro, falleceu a 17 de março o Dr. Manoel Teixeira de Souza Leite, formado na Faculdade do Rio de Janeiro; tinha 54 annos.

— Em março falleceu, victima de antigos padecimentos contrahidos em serviço na campanha do Paraguay, o cirurgião de divisão da armada Dr. João José Damasio.

« Nasceu em 6 de agosto de 1815 e formou-se em medicina pela Faculdade da Bahia.

« Em 1852 foi nomeado 2.º cirurgião, sendo promovido a 1.º cirurgião em 2 de dezembro de 1859, a cirurgião de divisão graduado em 29 de dezembro de 1867 e a effectivo em 3 de abril de 1869.

« O finado era condecorado com os habitos de Aviz e Cruzeiro, com o officialato da Rosa, e com as medalhas da campanha geral do Paraguay.

« Habil operador, prestou immensos serviços no hospital de sangue a bordo do — *Onze de Junho* — e no hospital de marinha de Corrientes. O finado contava 68 annos de idade. Era um honrado funcionario e por suas qualidades pessoaes gosava de geral estima ».

INDEX CATALOGUE—Recebemos o terceiro volume d'esta importante publicação, em que se acham catalogadas pelo eminente Dr. Billings, todas as obras que possui a riquissima bibliotheca do corpo de saúde do exercito dos Estados-Unidos.

O terceiro volume que comprehende as letras *C* e *D* de *Cholecyanin a Dzondi*, tem 1,020 paginas, em formato grande, de 2 columnas cada uma, e inclue 9,043 nomes de authores, representando 10,076 volumes e 7,386 folhetos. Comprehende tambem 8,572 titulos de monographias em livros e folhetos e 23,846 titulos de artigos em periodicos. Sob o

Capitulo *Collecção de retratos* se acham catalogados 4,335 retratos medicos.

Os tres volumes já publicados contem 30,629 titulos de authores comprehendendo 23,041 volumes e 23,594 folhetos, e entre os titulos de materias registradas 29,122 titulos de obras, e 100,760 artigos de jornaes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS—Agradecemos as seguintes:

*La Matière Medicale Exotique*, par le Dr. Basile Fèris, Paris, 1883.

É um excellente discurso pronunciado pelo illustrado Professor de therapeutica da escola de medicina da marinha, em Brest, na abertura do anno escolar de 1882—1883.

*Annual Report of the National Board of Health*, for the year 1882. Washington.

*La Ophtalmologia Practica*—Revista mensal. Director Dr. A. de la Penna, Madrid.

*La Voz de Hipocrates*—Mexico. Periodico semanal destinado a defender os interesses scientificos, moraes e profissionaes do corpo medico mexicano.

*Revista farmaceutica y cientifica*—Bogotá. Publicação mensal.

*Revista de ciencias medicas*—Barcelona. Periodico quinzenal.